

Saída foi manter os estoques baixos

No depósito da Brahma na Tijuca, que abastece o varejo dos bairros Grajaú, Rio Comprido e parte do Maracanã, a estratégia para evitar o encalhe do estoque de cervejas foi bastante simples: reduziu-se o número de pedidos. Durante os meses de outubro a dezembro, as vendas foram razoáveis. Mas a partir de janeiro, a situação começou a ficar descontrolada.

A alegação dos varejistas, no primeiro mês do ano de 1992, para reduzir o volume de compras foi a falta de capital de giro. É que todo o dinheiro foi aplicado no pagamento à vista do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Em fevereiro e março, no entanto, a justificativa era a total falta de dinheiro.

A atual crise econômica acabou provocando situações inéditas neste verão: às vésperas do carnaval, muitos supermercados foram obrigados a fazer promo-

ções para estimular a venda da cerveja. Vai longe o tempo em que os consumidores suavam para comprar cerveja no verão: até 1990, a produção era inferior à demanda. Hoje, a situação é bem diferente.

Em dezembro do ano passado, foram vendidas no depósito da Brahma, na Tijuca, 130 mil litros de cerveja; em janeiro, as vendas caíram para 115 mil e em fevereiro (justamente o mês do carnaval), saíram apenas 112 mil litros da "loura gelada", o que significou que os consumidores cariocas beberam 10% a menos do que a empresa esperava para os quatro dias de folia carnavalesca.

E a queda só não foi maior porque muitos bebedores trocaram o chope pela cerveja — mais barata — como última tentativa de manter o teor alcoólico no sangue a um preço acessível.